

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

ASPECTOS HISTÓRICOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO DA CAPOEIRA ENQUANTO ELEMENTO DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA NA ESCOLA

HISTORICAL ASPECTS AND POSSIBILITIES OF TEACHING CAPOEIRA AS ELEMENT OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN SCHOOL

Ane Kelly Severino Salvino, Cledir de Araújo Amaral

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifac
E-mail: anekellysalvino@gmail.com, cledir.amaral@ifac.edu.br

Artigo submetido em 09/2021 e aceito em 11/2021

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever os aspectos históricos e as possibilidades do ensino escolar da capoeira como estratégia para a abordagem da história e cultura afro-brasileira. Para tanto, desenvolveu-se uma revisão narrativa a partir de análise de artigos científicos, livros, legislações, monografias, dissertações e teses, sem limite temporal, em português e disponíveis gratuitamente na íntegra nas plataformas: *Google Scholar* e Portal de Periódicos Capes. Foi verificado que a chegada dos povos africanos aqui no Brasil para serem escravizados trouxeram consigo uma bagagem cultural que se uniu às tradições dos povos habitantes dando origem as diferentes manifestações culturais, dentre elas se destaca a capoeira. A capoeira retrata parte importante e fundamental da história e cultura afro-brasileira, é constituída por elementos artísticos e musicais, destacando-se enquanto prática corporal ímpar face sua riqueza de potencialidades pedagógicas, destacando-se aqui a discussão sobre o desafio da igualdade, inclusão e respeito à diversidade étnica e racial. A educação básica apresenta-se como espaço privilegiado para tematizar a capoeira, contudo, a abordagem interdisciplinar representa o melhor caminho para se trabalhar todo o potencial educativo da capoeira e, assim, construir com os estudantes a compreensão sobre as raízes culturais brasileiras, desmistificar preconceitos e abrir caminhos para novas pesquisas e a perspectivas de sua utilização enquanto prática da cultura corporal de movimento afro-brasileira.

Palavras-chave: Cultura Corporal de Movimento. Cultura Afro-brasileira. Identidade Nacional. Ensino-Aprendizagem. Educação.

Abstract

This study aimed to describe the historical aspects and possibilities of teaching capoeira at school as a strategy for approaching Afro-Brazilian history and culture. Therefore, a narrative review was developed based on the analysis of scientific articles, books, legislation, monographs, dissertations and theses, without time limit, in Portuguese and available free of charge in full on the

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

platforms: Google Scholar and Portal de Periódicos Capes. It was verified that the arrival of African peoples here in Brazil to be enslaved brought with them a cultural baggage that joined the traditions of the inhabitants, giving rise to different cultural manifestations, among which capoeira stands out. Capoeira portrays an important and fundamental part of Afro-Brazilian history and culture, it is made up of artistic and musical elements, standing out as a unique bodily practice given its wealth of pedagogical potential, highlighting here the discussion on the challenge of equality, inclusion and respect for ethnic and racial diversity. Basic education presents itself as a privileged space for thematizing capoeira, however, the interdisciplinary approach represents the best way to work with the full educational potential of capoeira and thus build with students an understanding of Brazilian cultural roots, demystifying prejudices and open paths for further research and perspectives on its use as a practice of Afro-Brazilian body culture.

Keywords: Body Culture of Movement. Afro-Brazilian Culture. National Identity. Teaching-Learning. Education.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que, de modo geral, deve possibilitar aos estudantes a elaboração e construção de múltiplos conhecimentos a partir de uma visão holística do contexto social, histórico e cultural da sociedade em que estão inseridos (KELSEN, 2016).

Nessa perspectiva, a escola é um ambiente privilegiado para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana a fim de que os sujeitos possam compreender sobre a importância da cultura negra na formação da identidade do povo brasileiro (LIMA, 2016).

Dentre as principais tradições e manifestações culturais negras no Brasil, destaca-se a capoeira que, uma vez inserida dentro do currículo escolar, nas aulas de educação física ou de forma integrada, possibilita interdisciplinaridade devido ao seu vasto repertório e brasilidade, sendo um excelente meio de produção da educação e ferramenta para o desenvolvimento psicomotor e social dos estudantes (CASTILHA, 2012).

Neste sentido, é crescente os estudos sobre a capoeira no contexto escolar, como projetos extracurriculares ou mesmo inserida no currículo, pois se constitui um instrumento bem completo para a educação integral na educação básica, devido à sua polissemia pedagógica (CAMPOS, 2009).

Sabino e Benites (2010) ao realizarem um projeto extracurricular em uma escola privada de Rio Claro, São Paulo, evidenciaram que o contato com a

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 capoeira foi fundamental para as crianças, pois possibilitou uma melhora na destreza dos movimentos, no aspecto cognitivo, na relação em grupo e, segundo os pais, no convívio do dia a dia.

De mesma maneira, Amorim e Rengel (2020) também utilizaram a capoeira como enfoque principal das atividades didático-pedagógicas em uma escola de educação infantil na cidade de Salvador, Bahia, e observaram que desenvolver a temática contribuiu para despertar a valorização, reconhecimento e o respeito pela cultura afro-brasileira.

Dado ao exposto, o objetivo deste estudo foi descrever os aspectos históricos e as possibilidades do ensino escolar da capoeira como estratégia para a abordagem da história e cultura afro-brasileira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, definida como uma abordagem metodológica que permite a produção textual a partir de análises e interpretações da literatura, que possibilitam a compreensão mais ampla do “estado da arte” de uma determinada temática, sob um ponto de vista teórico-conceitual e/ou contextual (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

A busca de materiais bibliográficos foi realizada nas plataformas: *Google Scholar* e Portal de Periódicos Capes, sendo incluídos na revisão: artigos científicos, dossiês, legislações, monografias, dissertações, teses e livros físicos e digitais, sem limite temporal, disponíveis gratuitamente na íntegra e em português.

A análise das publicações envolveu a leitura seletiva de acordo com o objetivo do presente estudo, leitura analítica e sintópica dos materiais selecionados para obtenção dos conteúdos considerados relevantes sobre a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CAPOEIRA, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

A capoeira faz parte da representação cultural brasileira, ela é mistura de esporte, dança, luta, música, brincadeira e cultura popular. Os movimentos são complexos e de grande agilidade, utilizam-se os pés, as mãos e, também, são desenvolvidos movimentos acrobáticos como na ginástica, sempre ao som de uma música, isso faz com que a capoeira se diferencie das demais lutas (RIBEIRO, 2014).

Para um melhor entendimento sobre o processo histórico da capoeira no Brasil, é necessário fazer uma abordagem ligada a história política do país, ou seja, expor a história da chegada da população “negra” no Brasil (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014).

Com a chegada dos europeus no Brasil, eles precisavam de mão-de-obra para que houvesse a exploração das terras. A princípio, tentaram obrigar os nativos a trabalharem nas atividades produtivas, os indígenas, porém não suportaram os maus-tratos e o trabalho forçado e reagiram à tentativa de escravidão, levando os europeus a escravizar negros africanos, cujas habilidades para o trabalho eram conhecidas (FONTOURA, 2002).

O Brasil foi colônia de Portugal ao longo de três séculos, os primeiros escravos africanos chegaram ao Brasil na época em que iniciava o ciclo econômico da cana de açúcar que iria modificar tanto a paisagem brasileira como costumes na região europeia, o açúcar era valiosíssimo, ultrapassando até o ouro e diamantes, era algo raríssimo até começarem seu cultivo e descobrirem que o solo brasileiro era bastante fértil para gerar uma grande expansão na produção da então colônia portuguesa, entretanto, a história do açúcar, da escravidão e a ocupação da América estão conectadas (GOMES, 2019).

Ao longo dos anos com a prosperidade cada vez maior das diversidades de plantações e explorações do território brasileiro, mais negros africanos foram trazidos para trabalhar de forma escrava, com isso, aumentava ainda mais o contingente de negros escravizados no Brasil que, na sua maioria, chegavam, principalmente, a portos do Rio de Janeiro (RJ), Pernambuco (PE) e Bahia (BA), sendo que ao longo de três séculos apenas o Cais de Valongo (RJ) recebeu perto de quatro milhões de escravos (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014).

Os negros africanos ao atravessarem os mares nos porões dos navios negreiros trouxeram consigo toda uma bagagem cultural africana de diversos

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 lugares e, ao chegar ao Brasil, essa cultura vai se unir aos poucos às tradições dos povos indígenas e europeus que habitavam a colônia portuguesa (SILVA, 2014).

Nesse contexto, os negros africanos trouxeram uma diversidade de experiências, práticas, comportamentos e tradições na música, religião, dança, artes, idiomas, culinárias, dentre outros, que ao serem incorporados à cultura já existente passaram a ser recriadas na sociedade (SOUZA, 2018).

Dentre as inúmeras práticas e tradições que foram sendo recriadas e incorporadas ao longo dos anos a partir das matrizes africanas destaca-se a capoeira. Todavia, sua origem ainda é incerta, havendo várias teorias que tentam explicar o seu nascimento, a primeira teoria diz que a capoeira é africana, a segunda teoria retrata que ela é afro-brasileira, a terceira teoria defende que ela é indígena, a quarta teoria explica que ela é brasileira e a quinta diz que a capoeira é afro-americana (PIRES, 2003).

O primeiro relato sobre a capoeira sendo praticada pelos negros são do século XVIII, mais especificamente no ano de 1789, o documento encontrado pelo jornalista e historiador Nireu Cavalcanti discorre acerca de um escravo chamado Adão que foi preso nas ruas do Rio de Janeiro por praticar capoeiragem, demonstrando que naquela época a repreensão a prática da capoeira já existia (BRITO; GRANADA, 2020).

Soares (1998) apresenta outros estudos focados no século XIX, que conseguiram fazer importantes levantamentos, através de arquivos policiais e outras literaturas, verificou-se então que a partir de 1850, a capoeira até então era vista com olhar de condenação, praticada não só por negros e escravos, mas também por brancos e cidadãos livres.

Os três grandes centros urbanos de capoeiragem no Brasil foram Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, porém, o jogo de capoeira em cada um desses lugares possuía suas próprias características. No Rio de Janeiro o governo, ao mesmo tempo em que mandava expulsar os capoeiristas, também se beneficiava dos mesmos nas forças militares (BRITO, 2000).

Entre os anos de 1828 a 1870, com a Guerra do Paraguai, o império teve a oportunidade de formar batalhões constituídos por negros, os governos provincianos colocaram à frente das frentes de batalhas o exército composto por

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 negros capoeiristas como estratégia para erradicá-los. Entretanto, muitos destes capoeiristas sobreviveram e retornaram das batalhas (VIEIRA, 2004).

Com a Lei Áurea e o fim a escravidão no Brasil em 1888, o império igualmente chegou ao fim, mas infelizmente os escravos recém-libertos não receberam benefícios e muito menos foram aceitos como parte integrante da sociedade. Nesse contexto, sem trabalho, sem alimentos, sem as condições mínimas de sobrevivência, alguns negros passaram a se organizar em grupos de capoeiragem chamados de maltas, os quais se utilizavam dos eventos públicos para promover desordens e violências contribuindo, assim, para que a capoeira fosse vista de forma ainda mais marginalizada (FREITAS, 1997; BRITO, 1999).

Mesmo os escravos livres e que conseguiram trabalhos remunerados como é o caso dos militares, ainda assim, sofriam maus tratos, salários inferiores o que os deixaram indignados a ponto de causarem protestos, como no caso da Revolta da Chibata no ano de 1910 (SOUZA, 2012).

Com o decreto nº 487, do código penal brasileiro de 1891, estabeleceu um parágrafo específico alegando a proibição da capoeiragem e a pena para quem a praticasse era de dois a seis meses de prisão. Apesar de tudo, a capoeira sobreviveu e no ano de 1934, no governo de Getúlio Vargas, o decreto foi extinto e outros rumos nortearam a prática da capoeira (FREITAS, 1997).

Na década de 20 do século passado, mesmo com a vigência do decreto da citado, surge em Salvador a capoeira regional, considerada um estilo derivado da capoeira tradicional, tendo Manoel dos Reis Machado, Mestre Bimba, o seu criador, pioneiro no ensino da capoeira em recinto fechado, formando a primeira academia de capoeira no Brasil, repercutindo tão positivamente que, em 1937, a secretaria de educação realizou o registro oficial que denominava o curso de capoeira do mestre Bimba como curso de educação física. Após a criação da capoeira regional, surgiu os praticantes da capoeira tradicional passaram a denomina-la capoeira de angola, tendo um dos seus maiores mestres representantes Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha (BRITO, 1999).

No ano de 1972, o Ministério da Educação e Cultura homologou a capoeira como modalidade desportiva e, no ano de 1985 foi inserida como esporte e cultura nos jogos estudantis brasileiros, como atividade educativa que proporcionava aos alunos criatividade, musicalidade e pesquisa. A capoeira

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 também passou a ser reconhecida pelo comitê olímpico brasileiro como esporte nacional olímpico, e ao longo dos anos a capoeira vem acompanhando o processo histórico do Brasil dotadas de altos e baixos, mas sempre com perseverança (Ibidem).

3.2 CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

A capoeira é uma conquista muito importante para a cultura brasileira, se constitui como um patrimônio cultural imaterial da humanidade, é um dos maiores símbolos da identidade nacional brasileira, sendo praticada em todo o território nacional assim como também em mais de 160 países nos cinco continentes (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014).

A capoeira retrata uma parte importante e fundamental da história e cultura afro-brasileira a qual deve ser ensinada na educação básica, conforme determina a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que modificou a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB) e inseriu o ensino da História da África e dos africanos nos currículos escolares e nos conteúdos programáticos, permite que a Capoeira se destaque como conteúdo difuso e inerente para o acervo cultural do aluno (BRASIL, 1996; 2003).

Em 10 de março de 2008, a Lei nº 11.645, alterou a lei anterior estabeleceu que além do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino fundamental e médio, adicionou o conteúdo indígena a ser trabalhado em todo o âmbito do currículo escolar (BRASIL, 2008).

Nessa esteira, o ensino da capoeira na educação básica pode contribuir para o reconhecimento e valorização da miscigenação, estimular a redução e o combate de preconceitos raciais e possibilitar que as pessoas conheçam sobre a verdadeira identidade e raízes culturais do Brasil (IVASAC, 2018). O que vai ao encontro que assevera Freire (1987), quando afirma que proporcionar uma educação libertadora é contribuir para que ocorra mudanças nos rumos da história, a educação verdadeira conscientiza, e essa conscientização abre caminhos para expressão das insatisfações sociais.

Ademais, a educação escolar deve promover um processo de ensino-aprendizagem embasado na pluriculturalidade, no qual as abordagens dos

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 temas transversais possam ser trabalhadas por todos os componentes curriculares. Assim, a educação física pode ser usada como eixo em busca de soluções para o desafio da construção da igualdade, inclusão e respeito às diferenças (POMIN; CAFÉ, 2020).

Neste sentido, é preciso considerar que:

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver [...]. Um eixo histórico-cultural dimensiona o valor histórico e social dos conhecimentos, tendo em vista o contexto da sociedade em constante mudança e submetendo o currículo a uma verdadeira prova de validade e de relevância social. Um eixo epistemológico reconstrói os procedimentos envolvidos nos processos de conhecimento, assegurando a eficácia desses processos e a abertura para novos conhecimentos (BRASIL, 2020 p.17).

Assim, o ensino da capoeira, ao ser inserido nas aulas de educação física na educação básica, pode ajudar a romper algumas barreiras impostas ao longo dos anos, como por exemplo, o preconceito religioso. Outra importância, é que a capoeira possibilita múltiplos caminhos para a melhoria do processo de ensino-aprendizado, buscando sempre desenvolver o aspecto cognitivo, afetivo e psicomotor no aluno de forma interdisciplinar (PAULA; BEZERRA, 2014).

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira e pode ser inserida nas aulas de educação física na educação básica. Contudo, a capoeira não pode ser vista nas aulas de educação física apenas por sua qualidade técnica e nem como manifestação folclórica, ela deve ser vista como um processo que foi tomando forma ao longo dos anos, desde o início da formação histórica do país, assim como enquanto conteúdo elaborado e organizado para ser trabalhado nas aulas (FALCÃO, 1996).

A construção progressiva e crítica da capoeira não se fazem de forma apenas teórica ou prática, é extremamente necessário que os profissionais estejam comprometidos com a valorização da capoeira, enquanto prática educativa, e não conheçam tão somente suas técnicas, mas também os ensinamentos de todo o contexto histórico e institucional que contribuiu e permanece contribuindo para se trabalhar tal conteúdo (Ibidem).

O ensino da capoeira na escola desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, ela possibilita trabalhar em parcerias com outras

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 disciplinas, proporcionando diferentes aprendizados na elaboração de pesquisas, vivências lúdicas, desenvolvimento das capacidades motoras, além do baixo custo dos recursos para ser tematizada, proporcionando o aprendizado de todas as dimensões dos conteúdos da educação física que são conteúdo factual, conceitual, procedimental e atitudinal (PAULA; BEZERRA, 2014).

Contudo, o desenvolvimento das aulas de capoeira no espaço escolar pode ocorrer de duas formas: a capoeira na escola; e a capoeira da escola. A diferença entre elas é que a capoeira na escola ocorre por meio do desenvolvimento de projetos ou escolinha onde o capoeirista exerce a função, muitas vezes independente formação acadêmica; já a capoeira da escola seria desenvolvida pelo professor de educação física, promovendo a interdisciplinaridade, o que determina espaços específicos no ambiente escolar (FERREIRA NETO, 2018).

4 CONCLUSÕES

A capoeira possui o acervo da história e cultura afro-brasileira, é considerada uma manifestação cultural pluralista, pois na sua origem incorporou tradições e costumes dos nativos, europeus e negros africanos, sendo um expoente da diversidade da identidade brasileira.

No contexto escolar, é relevante que a capoeira seja inserida dentro do currículo a partir de uma abordagem interdisciplinar a fim de sensibilizar os alunos sobre suas raízes culturais, desmistificando preconceitos, além de auxiliar na promoção de habilidades e capacidades físicas.

Portanto, esse estudo abre caminhos para pesquisas com vistas na inclusão da capoeira como conteúdo de ensino da cultura e história afro-brasileira e da África na educação profissional e tecnológica com base em recortes temáticos pautados em contextos históricos da capoeira.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. P. D.; RENGEL, L. P. Capoeira na educação infantil: experiências nas manifestações populares de Salvador. **Rev. Cenas Educacionais**, v. 3, n. 9399, p. 1-13, 2020. Disponível em:

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9399/6261> .
Acesso em: 4 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/I9394.htm. Acesso em: 09 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 10. 639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 de jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm . Acesso em: 08 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 11. 645, de 10 de março de 2008. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm .
Acesso em: 07 out. 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília. 2020. 110 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf> .
Acesso em: 06 out. 2021.

BRITO, C.; GRANADA, D. (org.). **Cultura, política e sociedade**: estudos sobre a capoeira na contemporaneidade. Piauí: Edufpi, 2020. 183 p. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/livro_digital1_120200609161144.pdf .
Acesso em: 06 out. 2021.

BRITO, E. P. **Capoeira e religião**. Goiás: Grafset. Gráfica Editora Ltda. 2000. 76 p.

BRITO, E. P. **Fundamentos da capoeira**. Goiás: Grafset. Gráfica Editora Ltda. 1999. 37 p.

CASTILHA, F. A. **Aspectos pedagógicos da capoeira**. Rio Grande do Sul: Editora Méritos, 2012. p. 159.

CAMPOS, H. A capoeira na escola. *In: Capoeira regional*: a escola de Mestre Bimba. Salvador: EDUFBA, p. 86-94. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p65hq/epub/campos-9788523217273.epub> . Acesso em: 07 out. 2021.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996. 153 p.

FERREIRA NETO, J. O. A capoeira na escola: um diálogo entre saberes para formação dos alunos. *In: VII ENALIC, ENCONTRO NACIONAIS DAS LICENCIATURAS*, 2018, Fortaleza: **Anais...** Ceará. UECE, p. 5, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52407> . Acesso em: 04 out. 2021.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

FONTOURA, A. R. R. História da Capoeira. **Rev. da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3712/2553> . Acesso em: 03 out.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 129 p. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> . Acesso em: 05 out. 2021.

FREITAS, J. L. **Capoeira infantil**. Paraná: Abadá Edições, 1997. 112 p.

GOMES, L. **Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. 749 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Roda de capoeira e ofícios dos mestres de capoeira**. Brasília: Iphan, 2014. 148 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf> . Acesso em: 02 out. 2021.

IVASAC, A. C. D. **Capoeira infantil: relações étnico-raciais na formação de professores**. 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado Profissional em formação de professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2945?mode=full#preview-link0>. Acesso em: 06 out.2021.

KELSEN, L. A escola como espaço sociocultural: apontamentos e relevâncias. **Rev. LENPES-PIBID**, v.1, n. 6, p.1-9, 2016. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/6%20Edicao/01%20ARTIGO_LUANA.pdf . Acesso em: 03 out. 2021.

LIMA, K. M. L. **A importância de trabalhar o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula**. 2016. 27f. Monografia (Especialização em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Cabaceiras, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3403/1/HKML26012017.pdf> f . Acesso em: 28 set. 2021.

PAULA, T. R. BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física escolar. **Rev. efdeportes**, v. 18, n. 188, p. 8, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> . Acesso em: 04 out. 2021.

PIRES, A. L. C. S. **Movimentos da cultura afro-brasileira a formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950**. 2001. 453 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280977> . Acesso em: 07 out. 2021.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

POMIN, F. CAFÉ, L. S. Educação para as relações ético-raciais na educação física para além da capoeira. **Rev. Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/74127/44682> . Acesso em 29 set. 2021.

SABINO, T. F. P.; BENITES, L. C. A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência. **Rev. Motrivivência**, n. 35, p. 234-246, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2010v22n35p234/18093> . Acesso em: 09 out. 2021.

SILVA, H. K. A cultura afro como norteadora da cultura brasileira. **Rev. Perspectiva**, v. 38, n. 144, p. 25-35, 2014. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_449.pdf . Acesso em: 07 out. 2021.

SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava no Rio de Janeiro, 1808-1850**. 1998. 555 f. Tese (Doutorado em História Social do Trabalho) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280052> . Acesso em: 03 out. 2021.

SOUZA, C. B. **Marinheiro em luta: a revolta da chibata e suas representações**. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12890/1/ClaudioBarbosa.pdf> . Acesso em: 01 out. 2021.

SOUZA, I. C. Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. In: XLI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2018, Niterói, **Anais...** Niterói: UFRJ, p. 16, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/183825895-Cultura-africana-e-sua-influencia-na-cultura-brasileira-african-culture-and-its-influence-in-brazilian-culture.html> . Acesso em: 02 out.2021.

VIEIRA, S. L. S. **Capoeira: Origem e História**. 2004. 62 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/capoeira_origem_historia.pdf . Acesso em: 09 out.2021.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSK, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233> .Acesso em: 26 set. 2021.